

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

10.º/11.º Anos de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE GEOGRAFIA

NOTA PRÉVIA

- Leia atentamente todo o enunciado e as cotações da prova, antes de começar a responder.
- Identifique claramente todas as respostas.
- Organize as suas respostas de forma clara e objectiva, depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.
- **Todos os itens são de resposta obrigatória.**

V.S.F.F.

119/1

Portugal, tal como muitos outros países da União Europeia, tem registado uma diminuição progressiva do crescimento demográfico. O mapa da figura 1 mostra a desigual intensidade da distribuição deste indicador demográfico, no território nacional.

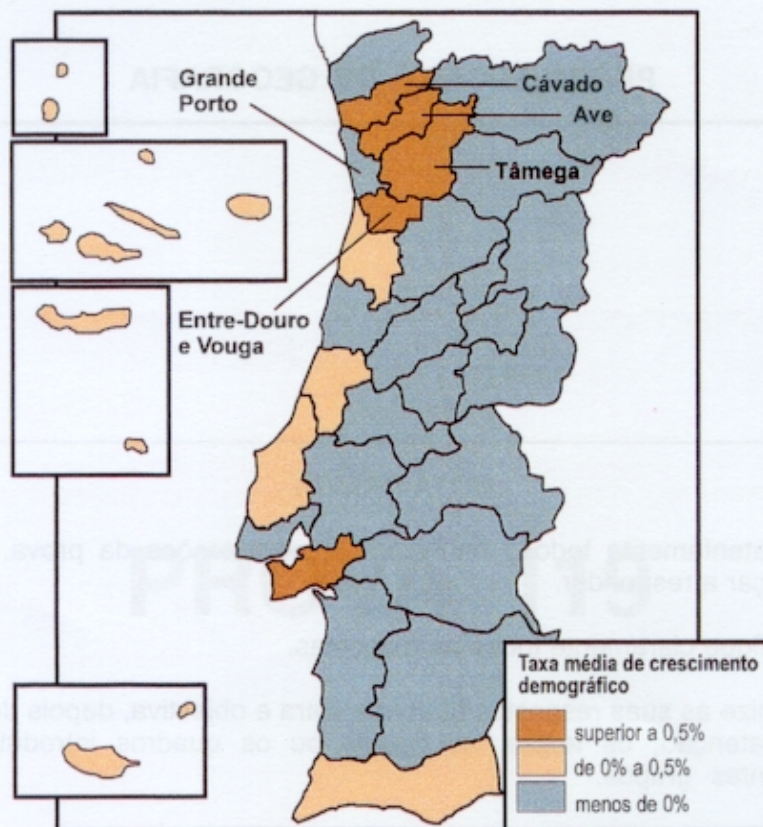


Figura 1 – Distribuição das taxas médias de crescimento demográfico, por NUT III, 1990-1997

Fonte: INE, *Estimativas da População, 1997*, Lisboa, 1998

1. **Refira** as variáveis demográficas que intervêm directamente no crescimento efectivo da população de um país.
2. **Formule uma** razão explicativa para o crescimento demográfico positivo registado na Região Autónoma dos Açores.
3. **Explique** o crescimento demográfico negativo registado, sobretudo, no interior de Portugal Continental.
4. **Justifique** o desigual crescimento demográfico registado na NUT III do Grande Porto e nas outras NUT III envolventes.

Analise o documento que se segue onde são apresentados alguns dos principais problemas da pesca, em Portugal.



Nas noites de Inverno, de domingo a quinta-feira, os pescadores da Afurada, junto ao Porto, enfrentam a perigosa barra do Douro...

A barra do Douro, dizem os pescadores, está pior do que nunca. «Está baixa, assoreada, o Cabedelo a entrar por ela dentro, estreitíssima, sete, oito metros, sem bóias de marcação. Não tem condições para entrarem estranhos. Mesmo quem sabe...»

... Quando nos afastamos da enfiada de luzinhas de Lavadores, Madalena, Valadares, a sonda vai denotando pequenos e insignificantes cardumes... «já temos ido mais longe, à Maia, Tocha, Figueira da Foz, é onde houver peixe».

Fonte: Jornal Público e Revista Pública, 1998.11.29

1. **Explique** o assoreamento que, tal como se verifica na foz do rio Douro, ocorre nas barras dos pequenos e dos grandes portos do litoral ocidental do Continente.
2. **Dê exemplo** de dois equipamentos ou infra-estruturas necessários ao funcionamento eficaz dos portos de pesca portugueses.
3. **Caracterize** o fenómeno do *upwelling*, que condiciona a maior ou menor existência de sardinhas, uma das espécies mais capturadas pelos pescadores da Afurada.
4. **Problematize** o papel da nortada no aproveitamento turístico das praias da área representada no documento.

O gráfico da figura 2 mostra a distribuição, por região agrícola, da SAU por classes de área das explorações agrícolas.

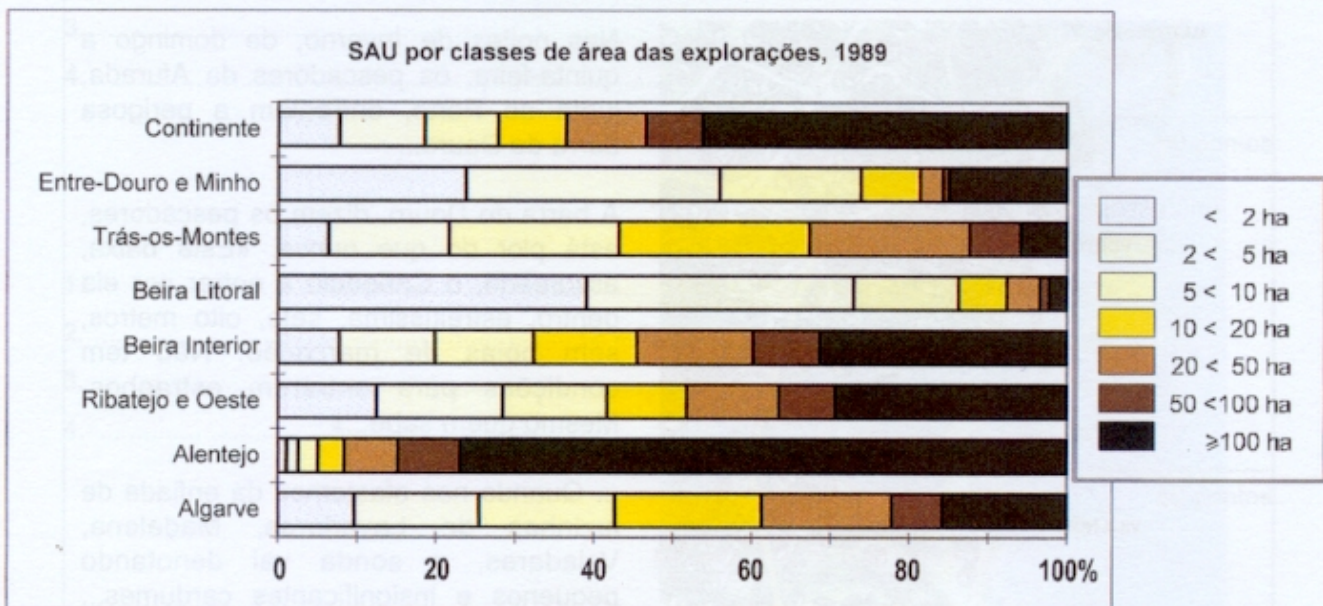


Figura 2 – SAU por classes de área das explorações agrícolas, por região agrícola do Continente, em 1989

Fonte: INE, *Portugal Agrícola*, 1994, Lisboa, 1995

1. **Diga** o que se entende por SAU.
2. **Mencione**, recorrendo aos elementos apresentados no gráfico da figura 2, as **duas** regiões agrícolas onde a dimensão média das explorações é menor.
3. **Explique** o facto de o Alentejo ser a região agrícola onde as grandes explorações concentram a maior parte da SAU.
4. **Justifique** a importância da agricultura a tempo parcial na Beira Litoral, tendo em consideração a informação apresentada no gráfico da figura 2.

IV

Leia o texto que se segue.

O crescimento recente da generalidade das cidades portuguesas levou à definição de linhas orientadoras e as autarquias viram-se forçadas a encarar os problemas ligados ao ordenamento do território e rapidamente se deram conta da necessidade de um plano que, ultrapassando os limites dos aglomerados, estudasse as inter-relações entre a vida económica e social e o território, superasse o simples esquema formal e incluísse orientações para a acção...

Num período de recrudescimento da iniciativa privada e da especulação sobre o solo, em que capitais estrangeiros se apropriam de vastas áreas, seja para a agricultura, para reservas de caça, para aldeamentos turísticos, para habitações de luxo ou para outros usos, verificamos que grande número de municípios continua a não possuir a capacidade de resposta necessária, face às solicitações que lhe são colocadas...

Por acréscimo, os diversos instrumentos de planeamento têm fronteiras formais e de interesses que se interpenetram, o que potencia as situações de conflito.

Teresa B. Salgueiro, *A Cidade em Portugal*, Edições Afrontamento, Lisboa, 1992 (adaptado)

1. **Refira um** instrumento de planeamento de âmbito municipal.
2. **Mencione uma** condicionante ao uso do solo que tenha como objectivo a preservação dos recursos naturais ou humanos existentes no território.
3. **Explique** de que modo a ocorrência de «solos expectantes», no interior da malha urbana, favorece a especulação imobiliária.
4. **Justifique**, considerando a afirmação sublinhada no texto, como a construção de equipamentos e de infra-estruturas de importância nacional pode gerar conflitos de interesse entre os órgãos de decisão locais e os nacionais.

FIM

V.S.F.F.

119/5

COTAÇÕES

I

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

II

1.	10 pontos
2. (2 × 5)	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

III

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

IV

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

TOTAL **200 pontos**